

Texto: Elias de França
Ilustrações: Felipe Díaz

A menina de cabeça nas nuvens



Texto: Elias de França
Ilustrações: Felipe Diaz

A menina de cabeça nas nuvens



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura



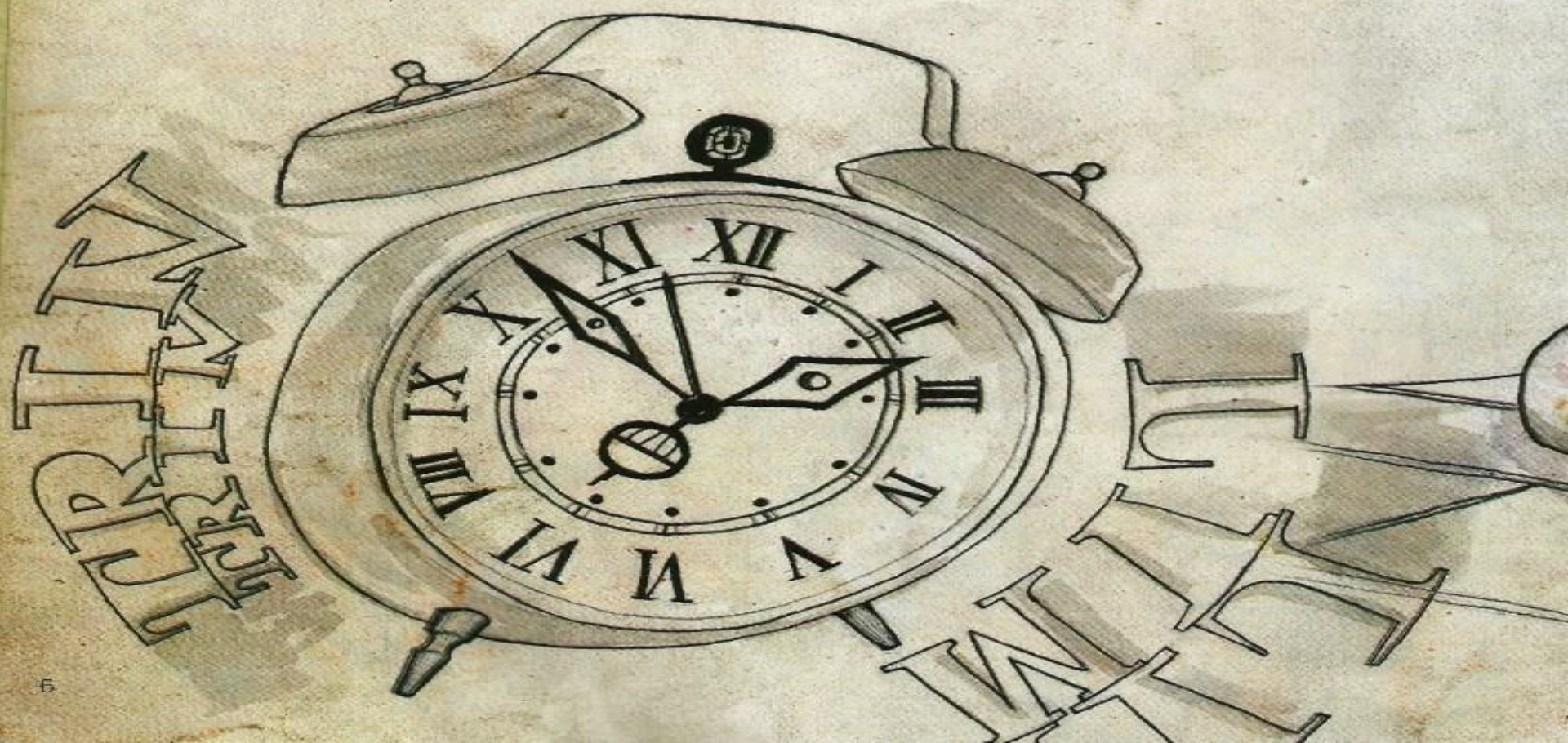
À Adriana Calaça, fonte inspiradora de tantas invenções; às meninas de cabeça nas nuvens: Luana, Laura e Teodora, e a todas as crianças deste País, que vez em quando se convertem em personagens ao lerem as páginas de algum livro.

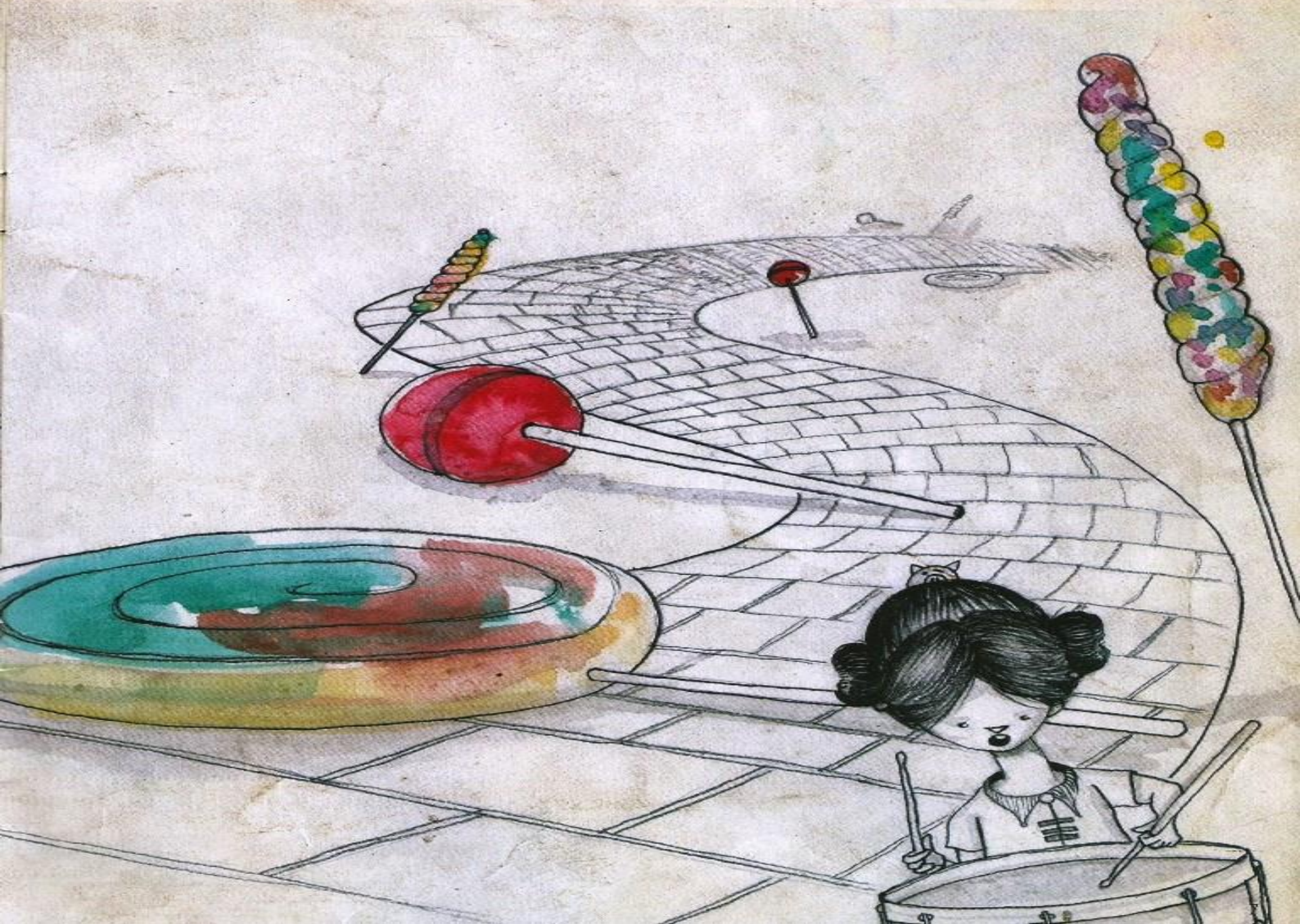




A menina de cabeça nas nuvens
entupiu os ouvidos de algodão
e brincando ela deita, dorme e rola,
mas na hora de ir para a escola,
acordar que é bom, nada! Acordou não.

O despertador tocou: — Trinlinlim,
trinlinlim, trinlinlim... até cansar.
A menina sonhou com pirulitos,
tocando um batuque, dando gritos...
E sonhando ficou. Nada de acordar!





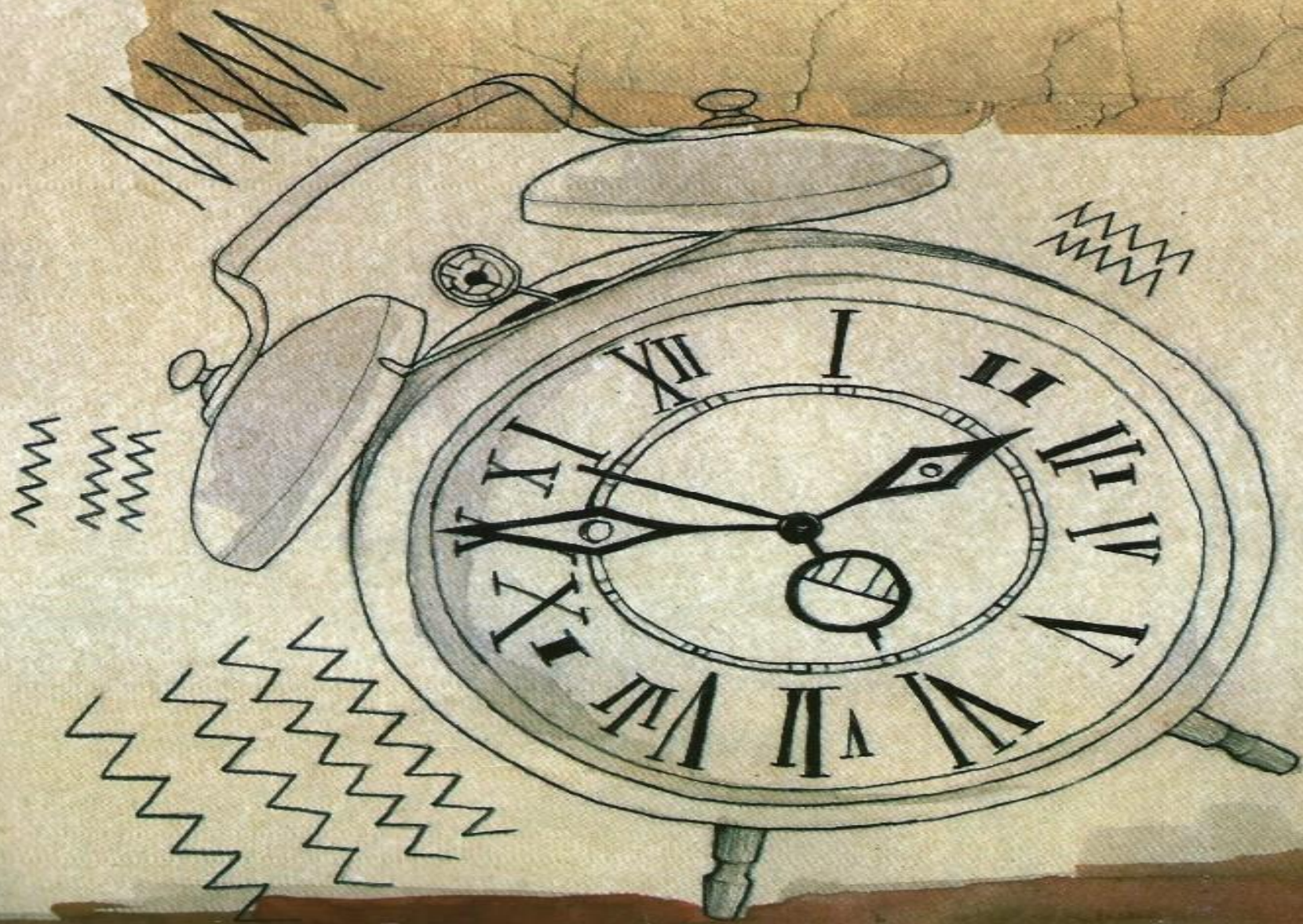


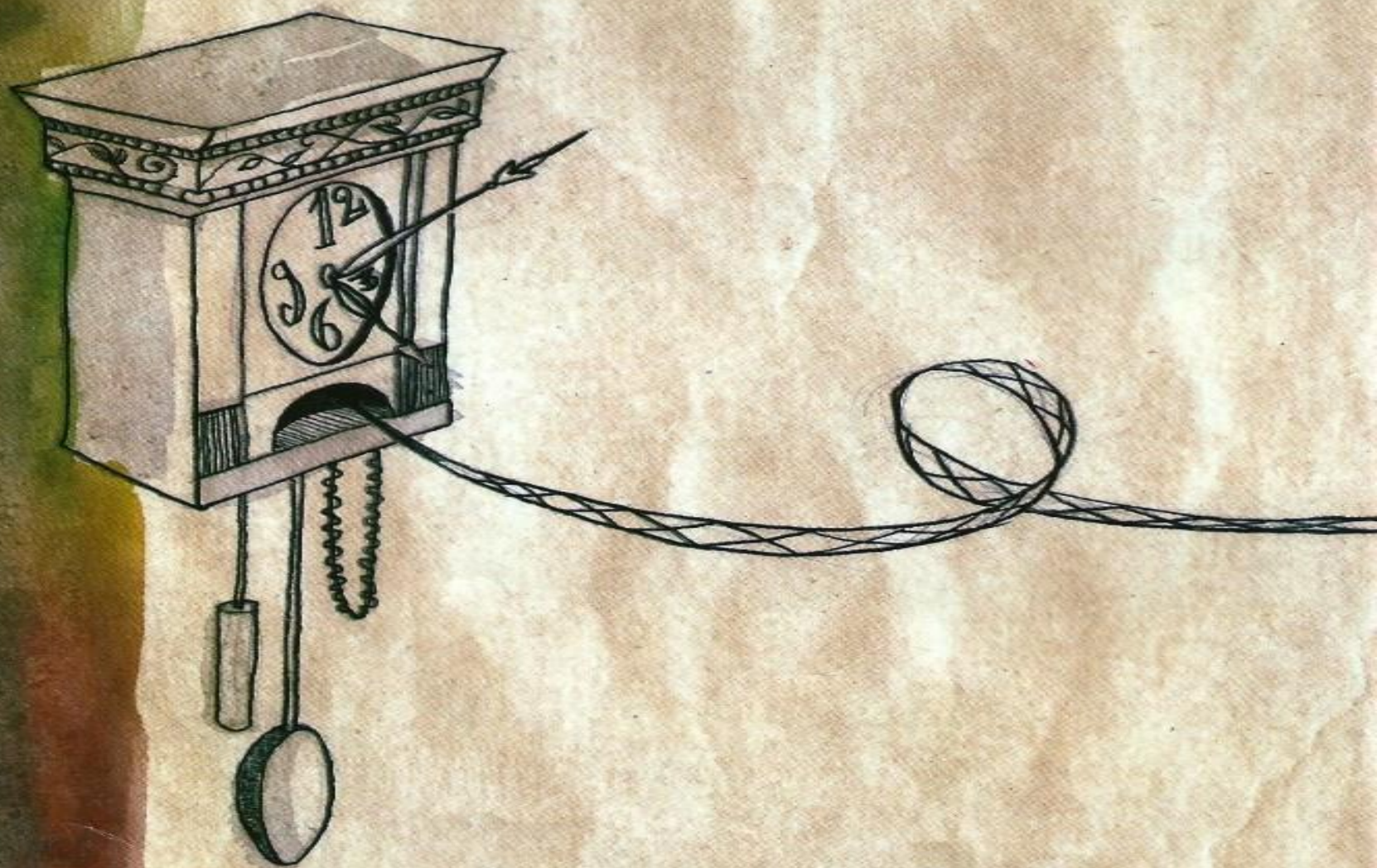


Aí o velho relógio de bolso
deu as caras, lá das calças do vovô,
e se empolgou: — Pode deixar comigo!
Sei um jeito sem falha e sem perigo
de acordar esta touca de tricô.

Mas então o despertador reclama:
— O senhor não serve para acordar
e sequer tique-taque alto tem.
O relógio de parede, esse faz bem,
com seu pássaro sabe assobiar.

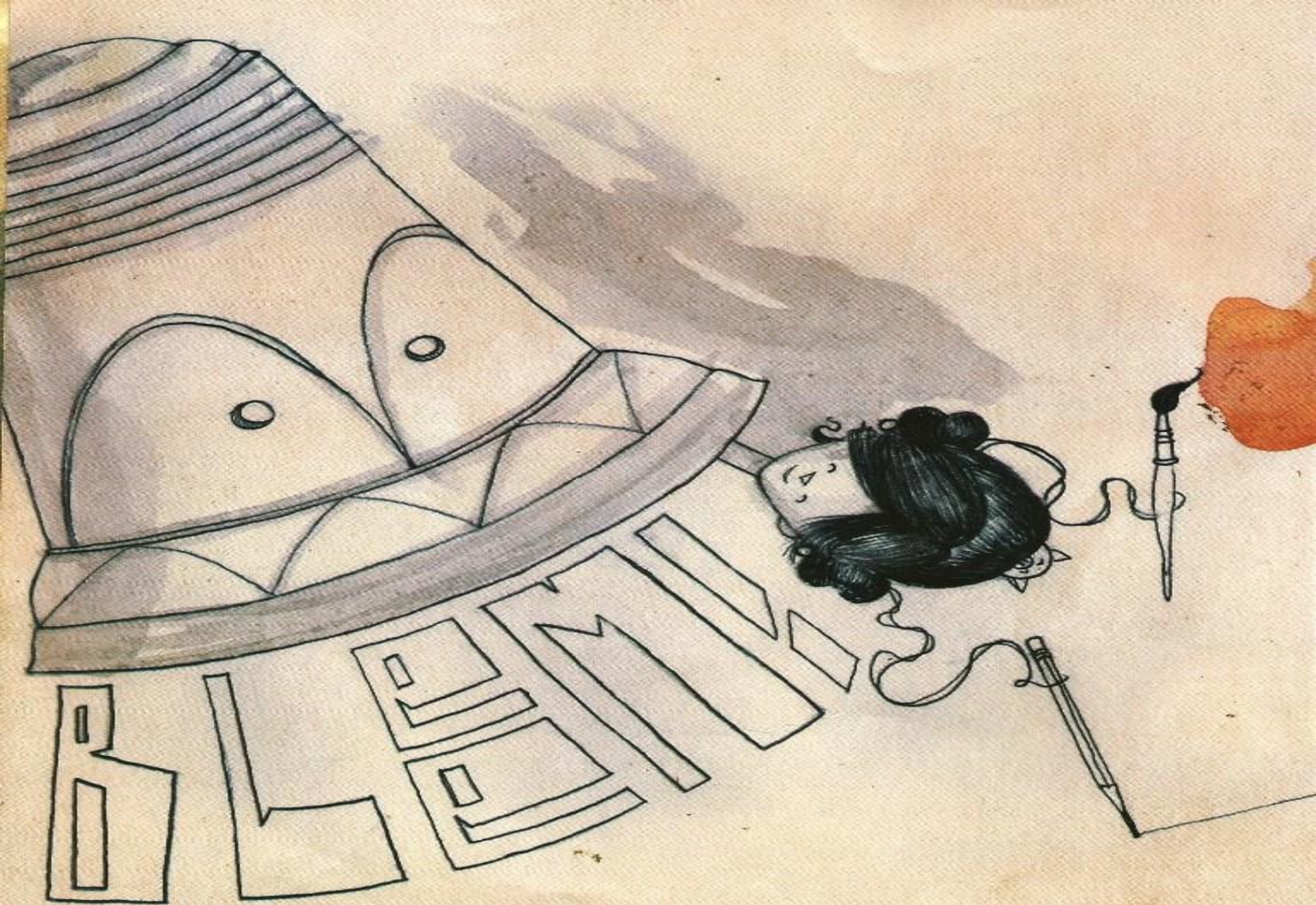
N.
R.







E lá veio o relógio de parede:
— Ssi! ssi! ssi! ssu! ssu!, ele assobiou,
e a menina dormindo bem feliz.
Depois veio o sino da matriz
que bem forte seu badalo tocou.





— Blém! blém! blémmmmmm!, insistia o grande sino,
e a menina sonhando que era artista
e já quase quebrando seu badalo
disse o sino: — Depressa, chamem o galo!
Em acordar gente ele é especialista.





Veio o galo esticando o seu pescoço:
— Cocoró cocó ôô , batendo as asas...
Pobre galo, cantou que ficou rouco!
A menina não ouviu nem um pouco,
sonhando que voava sobre as casas.

A fadinha disse: — Eu entro no sonho
e aviso que é hora de acordar.
No nariz a fadinha se socou,
mas gripada a menina espirrou
e a fadinha no teto foi parar!





O relógio de bolso então insiste:
— Não percebem que tenho a solução?
O relógio de fora é sem efeito,
mas percebam que há dentro do peito
um relógio chamado coração!





E pediram ao coração pra bater forte.
A menina pensou que o que batia:
— Ticumtum, ticuntumtum... era o som
da barriga da mamãe que era tão bom!
Acordou, sorriu e disse: — BOM-DIAAAAAAAAAAAAAA!







Elias de França

Cearense, de Crateús, nasceu no campo, numa casa à beira do rio Poty, num lugar chamado Arvoredo, onde morou por toda a sua infância e adolescência. Passou a frequentar a escola somente aos 18 anos, quando foi morar na cidade, pois no lugar onde nasceu não havia colégios. Desde criança, quando perambulava entre os mandacarus e os matagais cinzentos do Sertão, gosta de inventar coisas. Hoje, é multi-artista, quer dizer, faz vários tipos de arte, como música, poesia, teatro, pinturas e histórias infantis. Trabalha na Secretaria da Fazenda (SEFAZ).



Felipe Diaz

Formado em publicidade e estudante de Artes Visuais está desenvolvendo, desde 2005, projetos de ilustração e de design gráfico. A partir do mesmo ano, publicou ilustrações para a revista literária *Caos Portátil*. Em 2007 e 2008 desenvolveu um livro infantil para as Edições Casa do Conto, estampas ilustradas para a Mojo Camisetas, e atualmente, junto a banda Fóssil publicou um trabalho na coletânea DIS.1 do selo Dissenso em São Paulo.

Apoio



Realização



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-06-4



9 7 8 8 5 6 2 3 6 2 0 6 6